

CLAUDIANE WEBER

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**

Florianópolis, 2008

CLAUDIANE WEBER

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA- UFSC**

Relatório final de Estágio apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina CIN 5506 Estágio Supervisionado em Biblioteconomia do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, semestre 2008.1.

Bibliotecária Orientadora: Narcisa de Fátima Amboni CRB – 14/12

Professora Supervisora: Ursula Blattmann -
CRB – 14/430

Florianópolis, 2008

CLAUDIANE WEBER

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

NOTAS

Narcisa de Fátima Amboni
Bibliotecária e Orientadora
CRB-14/12
UFSC

10,0

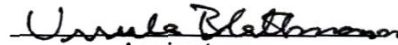


Assinatura

Narcisa de Fátima Amboni, Dra.
CRB 14/12
Diretora da BU/UFSC

Ursula Blattmann
Professora Supervisora
CRB-14/430
CIN/CED/UFSC

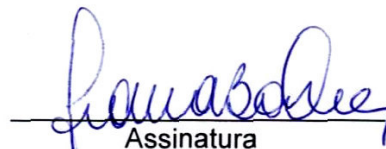
10,0



Assinatura

Eliana M. dos Santos Bahia
CRB-14/324
CIN/CED/UFSC

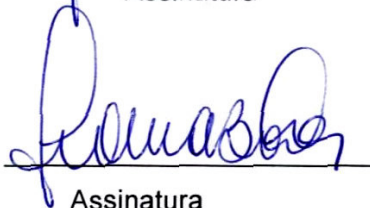
10,0



Assinatura

Média final:

10,0



Assinatura

RESUMO

WEBER, Claudiane. **Relatório de estágio na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC**. 2008. 71 folhas. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina CIN 5506 Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Apresenta as atividades desenvolvidas no estágio obrigatório, realizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, no período de março a julho de 2008. Descreve a instituição. Contextualiza os setores nos quais foram realizadas atividades. Explica as atividades realizadas. Apresenta o protótipo para criação, desenvolvimento e implantação do Repositório Virtual Interativo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (RVI-BU/UFSC). Mostra as atividades relacionadas sobre a criação do repositório institucional. Descreve a metodologia para o repositório, que segue as tendências identificadas na literatura, na experiência empírica e nas iniciativas de instituições nacionais e internacionais, na adoção de padrões e formatos para disponibilização de documentos digitais, utilizando a web como mecanismo de comunicação, a metodologia adotada permitirá uma maior visibilidade da produção científica, acadêmica e cultural gerada na Universidade e também à sua integração e compartilhamento á redes informacionais de alcance mundial.

Palavras-chave: Biblioteca Central/UFSC. Estágio Supervisionado. Repositório Institucional/UFSC. Repositório Virtual Interativo. DSpace.

AGRADECIMENTOS

Ao Grande Pai e A Grande Mãe

Aos meus pais, Amália e Benício por sempre me ensinar e pelo amor incondicional. E a minha irmã Juliane e ao meu irmão Charles, pelo que são, pelas vibrações com cada conquista e pelo amor incondicional.

A Liana, amiga e irmã, que reencontrei nesta jornada, pela paciência, carinho, e por tudo que couber na amizade e companheirismo. Obrigada por Tudo, te levarei sempre comigo!

A Marchelly e a Deyse, a negra e a manezinha/índia mais lindas que conheço.

A Marchelly, Deyse, Débora, Romário, Regina e Luciane: pelo carinho, pelos trabalhos em grupos e pelas discussões que geraram. São muitas as contribuições de vocês. Serão sempre especiais!

A Giane, amirmã, pela força, apoio e torcida de sempre, mesmo que do outro lado do mundo.

Ao Emerson, por me mostrar uma biblioteconomia sob um “outro olhar”, e insistir para iniciar e prosseguir na jornada, pelas discussões de “mudar o mundo”, e pelo que não preciso dizer.

A Denise, pelo carinho, compreensão, conselhos, amizade e pelas discussões de “mudar o mundo”, e pelo que não é necessário verbalizar.

As minhas tias Helena, Marlene e tio Hilário, pelo acolhimento.

Ao Paulo Ruver, companheiro de muitas viagens.

Ao prof. Nereu, por ser o chefe mais compreensivo e amigo que já tive.

As professoras e professores, pelo carinho e o exemplo de profissionais.

A orientadora profa. Ursula, que mesmo sem tempo nenhum, me recebeu e compartilhou um pouco do muito que sabe.

A Narcisa pelo convite de estagiar na BU e pelos exemplos e modelos compartilhados.

Ao time: Elson, Bernadete, Narcisa, Maria Claudete, Marili e Sigrid. E aos todos os demais funcionários da BU, que me receberam com carinho e atenção.

Aos demais amigos (Monique, Márcia, Aliana, Juliana, Marizia, João...) que sempre me dão forças, mesmo que de longe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	11
3 A BIBLIOTECA CENTRAL DA UFSC	14
3.1 Histórico.....	14
3.2 Divisões e Organograma.....	15
3.3 Acervo.....	17
3.4 Serviços Oferecidos.....	17
3.5 A Biblioteca Universitária Participa e Integra Redes.....	18
4 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO	20
4.1 Atendimento ao usuário.....	20
4.2 Leitura de Estantes.....	21
4.3 Circulação.....	21
4.4 Comutação Bibliográfica.....	23
4.5 Processamento Técnico.....	25
4.5.1 Classificação.....	26
4.5.2 Catalogação.....	27
4.5.3 Indexação.....	30
4.6 Aquisição.....	31
4.7 Permuta e Doação.....	31
4.8 Disseminação da informação aos usuários da biblioteca	32
5 ANÁLISE CRÍTICA E CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	37
APÊNDICE A - Projeto para Implementação de Repositório Virtual Interativo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (RVI-BU/UFSC)	38
APÊNDICE B - Análise da arquitetura da informação e usabilidade do site da BU/UFSC	60
APÊNDICE C – Avaliação do estagiário.....	69
APÊNDICE D – Formulário de atividades realizadas no estágio	70

1 INTRODUÇÃO

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), visa capacitar profissionais para gerenciar e organizar centros de informação. Para tanto, no último semestre do curso é ministrada a disciplina de estágio obrigatório. Esta disciplina permite ao graduando um contato com a prática do dia a dia de um centro de informação.

O estágio é o período de exercício pré-profissional, do curso de Biblioteconomia, em que o acadêmico permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades profissionalizantes, programadas ou projetadas, avaliáveis, com duração limitada e supervisão docente. O estágio supervisionado oferece condições para o acadêmico planejar e executar atividades, aprofundar os conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho e praticar a vivência efetiva de situações reais de vida e trabalho num campo profissional (UNIVERSIDADE...,1999, p. 1).

Para informar a importância da Biblioteca Universitária, Machado (2003, p.70): afirma que:

A biblioteca universitária é considerada o coração das instituições de ensino superior, pois armazena de forma sistemática a seiva do conhecimento para o ensino e a pesquisa. Um instrumento que, no lugar de sangue, jorra informação, alimentando, nutrindo e oferecendo suporte para a produção técnica e científica.

A escolha do local de estagio, a Biblioteca Central, deu-se pelo grande interesse em conhecer todo o processo de uma biblioteca universitária e afinidade com a missão desta instituição, suas funções, serviços, adversidades e desafios diários, e mais especificamente a Divisão de Automação e Informática (DAINF), em virtude da relação com os serviços prestados neste setor e também pelo convite feito pela bibliotecária e diretora da Divisão de Assistência aos Usuários Dra.Narcisa F. Amboni.

As Bibliotecas Universitárias tem como missão atender as demandas de informação das atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades, são a interface entre a informação e o pesquisador. A tríade ensino – pesquisa –

extensão tem nas bibliotecas um importante aliado para o desenvolvimento das universidades.

A tendência mundial das unidades de informação é dispor seus acervos de forma eletrônica/digital, visando à conservação e disponibilização da sua produção acadêmica e científica, e assim compartilhar recursos informacionais, através das tecnologias de informação/comunicação, numa tentativa de eliminar tempo, distância e espaço físico, otimizando a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Neste contexto, já em 1994 surge na UFSC o projeto UFSC on-line, estimulando o uso intensificado da tecnologia da informação em ambientes organizacionais, principalmente voltados à organização e ao gerenciamento da informação eletrônica e digital.

Com o levantamento prévio da massa documental da produção acadêmica de alguns dos Centros de ensino da UFSC, teve-se a dimensão dos tipos de matérias produzidos e que estão pulverizados em diversos sites, sem um tratamento devido. Com base neste levantamento optou-se por adotar um repositório para a instituição. Os repositórios institucionais, segundo definição do glossário elaborado pelo IBICT (REPOSITÓRIO..., 2007),

São sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de comunidades universitárias. Ao fazê-lo, intervêm em duas questões estratégicas: contribuem para o aumento da visibilidade e o "valor" público das instituições, servindo como indicador tangível da sua qualidade; permitem a reforma do sistema de comunicação científica, expandindo o acesso aos resultados da investigação e reassumindo o controle acadêmico sobre a publicação científica.

Desta forma o objetiva-se, conforme Apêndice A, implementar o Repositório Virtual Interativo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (RVI-BU/UFSC), com a viabilidade de tornar disponível e acessível em um único espaço na *web*, a produção digital on-line acadêmica, científica e cultural da UFSC.

Outro tema de discussão e objeto de trabalho, deu-se com o lançamento da reformulação do site da Biblioteca Central, este lançamento, acelerou dentro da instituição uma discussão sobre a organização do conteúdo, e recursos dentro do

site. Para Ribeiro (2007, p.5) a pesquisa por novas maneiras de tratar a organização da informação e de se projetar novas interfaces de navegação que considerem o caráter dinâmico e colaborativo da internet ganha destaque. Fonseca e Fonseca (2005 p.70), relatam que:

a sistemática do website refere-se ao esquema de classificação, ou ao conjunto de categorias que os usuários utilizam para compreender o website, e para tomar decisões sobre onde navegar. A linguagem envolvendo a sistemática é, geralmente, influenciada por ambos, o modelo conceitual fundamental do site e a natureza específica do conteúdo.

A arquitetura de informação de websites, segundo Reis (2007), ainda é um campo novo. Na Web o crescimento explosivo da informação não está sendo acompanhado da melhora dos métodos para organizar as informações por ela apresentada. No projeto de um website, a elaboração da arquitetura de informação é uma das etapas iniciais, sendo responsável por definir toda a organização, a estrutura do website sobre a qual as demais partes irão se apoiar.

Partindo do pensamento destes autores, esse trabalho se justifica ao contribuir para um estudo que auxilie no desenvolvimento e melhora dos métodos de organização da informação específicos para o website.

Desta maneira, os objetivos deste estágio serão de participar das atividades desenvolvidas na Biblioteca Central, com maior ênfase participar nas discussões e na elaboração do projeto para a implantação do Repositório Virtual Interativo (RVI-BU/UFSC) da instituição. E também auxiliar na organização da informação digital on-line, para satisfazer às necessidades informacionais dos usuários.

O presente relatório objetiva apresentar uma breve descrição das atividades desenvolvidas na biblioteca durante o período de estágio. O período do Estágio Supervisionado foi de 17 de março a 03 de julho de 2008. A carga horária é de 240h, sendo 210h para as atividades práticas e 30h para revisão de literatura e elaboração do relatório final. Foram realizadas atividades de processamento técnico, atendimento e acompanhamento de cadastro dos usuários, atividades de referência, acompanhamento das atividades de Comutação Bibliográfica (COMUT) e do setor de Obras Raras. Também uma visita orientada pelo setor de Aquisições.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas são anteriores aos livros e até aos pergaminhos. De acordo com Martins (1957), a idéia de coleção de livros, tal como hoje conhecemos, tem sua origem no mundo clássico. Quanto à biblioteca, essa se perde na Antigüidade, pois a biblioteca já existia em grandes civilizações como no Egito, na Mesopotâmia, na Grécia e em Roma. Embora a Biblioteca de Alexandria fosse a mais famosa da Antigüidade, tendo suas coleções já organizadas por assunto, foi com os romanos que as bibliotecas passaram a assumir um papel de disseminadoras de idéias.

Na Idade Média, existiram três tipos de bibliotecas: as monacais, as das universidades e as particulares (incluindo nesta categoria as bibliotecas reais). O acesso às bibliotecas era restrito à elite, a qual era formada pelo clero, pela realeza e pela nobreza. Nessa fase, a biblioteca passa a ter um caráter sagrado, mais pela natureza das instituições mantenedoras dos livros do que por seus conteúdos. Basicamente, somente o clero tinha acesso às informações, uma vez que durante este período os livros eram cercados de mistérios que continham poderes maléficos.

O século XVI marcou o início da imprensa e a conseqüente multiplicação dos livros. As bibliotecas de utilidade pública proporcionaram um maior acesso à informação, que deixou de ser privilégio de poucos. Desde então, as bibliotecas se mantiveram em crescente desenvolvimento. Com o saber não mais apoiado na fé, facilitou muito o crescimento de universidades que privilegiavam as áreas técnicas e a pesquisa deixando para trás o passado e o modelo seguido desde a Idade Média.

No Brasil, segundo Ribeiro (1969), as universidades nasceram com uma forte crise de identidade, pois adotavam sempre parâmetros importados de outros países. A superação de tal crise poderia ser obtida a partir de uma política modernizadora que tende a tornar a universidade mais eficiente, planejamento, escolha estratégica de objetivos, o que proporcionaria o real desenvolvimento da universidade. Partindo do pré-suposto de que as universidades e as bibliotecas

são agências sociais organizadas para atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral exercendo uma função educativa, orientando os usuários na utilização da informação para atingir suas metas.

As bibliotecas universitárias tiveram origem com o surgimento da universidade na Idade Média. Portanto, seus objetivos e funções devem coincidir sempre com a natureza e com as atividades fins da própria universidade. A função primordial da biblioteca universitária é prover a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da Universidade, centrando seus objetivos nas necessidades informacionais do indivíduo que se encontra inserido na comunidade universitária. Paralelamente ao contexto acadêmico, tem compromisso com a sociedade não-vinculada à Universidade, que se efetiva através da prestação de serviços, proporcionando o acesso à informação, à leitura e a outros recursos disponíveis que são instrumentos de transformação dessa sociedade.

A biblioteca universitária torna-se um método de ensino paralelo aos estudos feitos em sala de aula e em grupos de discussão. Segundo Ferreira (1980, p.23): “Biblioteca universitária: é a que serve aos estabelecimentos de ensino superior, destinadas aos professores e alunos, embora possa ser acessível ao público em geral.” Assim, enfatiza que não só o meio acadêmico pode dispor dos serviços da biblioteca em que se encontra, mas a comunidade em geral.

Essas funções podem ser realizadas por várias bibliotecas espalhadas pelo *campus* da Universidade ou por uma única, que administra todo o acervo que se encontra disponível na Universidade, essa biblioteca denomina-se biblioteca central. Ferreira (1980, p.23) define biblioteca central como: “[...] biblioteca ou órgão que centraliza ou coordena, de direito e de fato, as atividades biblioteconômicas e documentárias da universidade.” Assim, a biblioteca central de uma universidade serve como subsídios para a tomada de decisões no processamento técnico do material bibliográfico.

A biblioteca universitária tem o papel fundamental de oferecer subsídios necessários às principais atividades exercidas na Universidade, que são: o ensino, a pesquisa e extensão.

Devido a crescente necessidade informacional por parte da comunidade acadêmica, estas bibliotecas necessitam de profissionais extremamente qualificados para atender tal demanda.

Deve ser um profissional com conhecimento e habilidade suficientes para organizar, processar e disseminar as informações da melhor forma possível a fim de satisfazer as necessidades dos usuários que utilizam as bibliotecas da Universidade e precisam de dinamismo e eficiência.

Na última década, principalmente, ocorreram mudanças no campo do conhecimento e nos suportes, obrigando desta forma o bibliotecário a passar por formações continuadas para ser um profissional qualificado. Pois o volume de informações e tecnologias informacionais aumentou estrondosamente, isto significa que somente dominando essas tecnologias e sabendo administrar este volume informacional é que o profissional da informação poderá realmente colaborar com a sociedade e ampliar o seu papel social.

3 A BIBLIOTECA CENTRAL DA UFSC

A Biblioteca Universitária da UFSC que, tem como missão: prestar serviços de informação às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida, é um órgão suplementar vinculado à Vice-Reitoria, e coordena o sistema de Bibliotecas. Este sistema é composto pela Biblioteca Central e 8 Bibliotecas Setoriais (BSCCSM-Medicina, BSCCSO- Odontologia, BSCCA-Agrárias, BSCAC-Col. Agrícola Camboriú, BSCAA-Col. Agrícola Araquarí, BSCFM-Física e Matemática, BSCA-Colégio de Aplicação, BSCED-Educação), com uma centralização administrativa e técnica. Localizada no Campus Universitário, Setor D - Trindade, Florianópolis, SC, 88040-900 - Fone: (48) 37219310 / Fax: (48) 37219603

Tabela 1: Horário de Funcionamento/Atendimento

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Das 8h às 21h45min (atendimento)					Das 8h às 16h45min (atendimento)	Fechada
Das 8h às 21h30min (empréstimo)					Das 8h às 16h30min (empréstimo)	Fechada
Das 8h às 21h30min (Sala de Estudos Individuais/Grupos)					Fechada	Fechada

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina. Biblioteca Universitária.

Tabela 2: Serviços Especiais

Serviço	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Comutação	Das 9h às 12h e das 13h30 às 17h					Fechado	Fechado
Audiovisuais	Das 8h às 18h					Fechado	Fechado
Declaração de Teses e Dissertações	Das 8h às 12h e das 13h às 17h30					Fechado	Fechado

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina. Biblioteca Universitária.

3.1 Histórico

A Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina foi criada em 1968, com a consolidação do Campus Universitário, para reunir os acervos

diversos das faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Medicina, Filosofia, Serviço Social e Engenharia Industrial, e, melhorar as condições de prestação de serviços e de otimização do uso de informação pela Comunidade Universitária.

O prédio da Biblioteca Central foi Inaugurado em 1976 e a partir de 1977 teve início o processo de centralização e organização da Biblioteca, que passou a denominar-se Biblioteca Universitária (BU).

Consolidam-se as relações com a comunidade universitária em termos de prestação de serviços e a integração da Biblioteca aos Sistemas de Informação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia (IBICT), em 1978.

Em 1981, a BU foi pressionada pela comunidade universitária a colocar em revisão a política de centralização dos acervos das bibliotecas da UFSC. Desta reavaliação, resultou uma nova política, mais aberta e voltada aos interesses da comunidade universitária. A BU passou a coordenar o Sistema de Bibliotecas da UFSC e este permitia o aumento das Bibliotecas Setoriais, seguindo Portaria 014/82/GR.

Em 1995 o prédio da Biblioteca Central foi ampliado em 3.594 m², resultando uma área de 9.134 m², sendo inaugurado em maio de 1996.

3.2 Divisões e Organograma

De acordo com o organograma (figura 1) da Biblioteca Central, a estrutura é formada pela Direção Geral, Secretaria Administrativa, Comissão de Seleção e Aquisição, Divisão de Desenvolvimento de Coleções, Tratamento da Informação, Divisão de Assistência ao Usuário (DAU), Divisão de Automação e Informática, Setor de Referência.

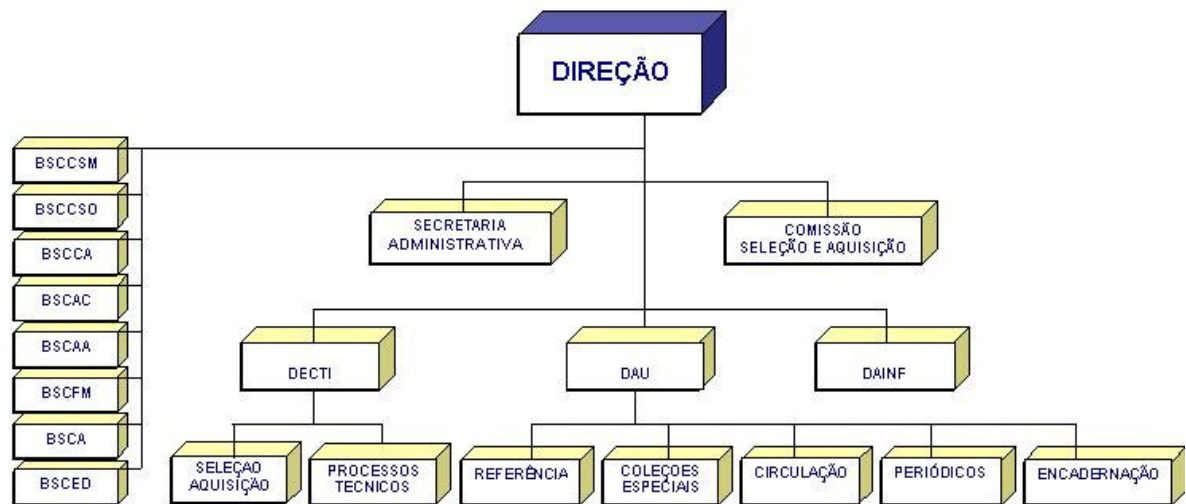


Figura 1: Organograma da BU/UFSC

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina. Biblioteca Universitária.

A Divisão de Automação e Informática (DAINF) cabe planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de informática, bem como executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente. A Divisão Assistência aos Usuários (DAU) é responsável por planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de referência, empréstimo domiciliar, de comutação bibliográfica, periódicos, coleções especiais, bem como executar outras atividades da área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente. Já a Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI), é responsável por planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de seleção e aquisição e de catalogação e classificação do material informacional, bem como desenvolver outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

- a) SSA - Serviço de Seleção e Aquisição - aquisição do material informacional do sistema.
- b) STI - Serviço de Tratamento da Informação - registro, verificação, catalogação, classificação e triagem do material informacional. (UNIVERSIDADE..., 2008).

3.3 Acervo

A Biblioteca Central abriga acervo de todas as áreas do conhecimento, em diferentes mídias, materiais de referência, coleções especiais e também armazena a memória institucional mediante o depósito legal da produção científica (teses e dissertações), periódicos e livros produzidos na UFSC. Oferece acesso à banco de dados nacionais e internacionais, fitas de vídeo, obras raras, teses e dissertações, normas técnicas, CDRom, disquetes. Disponibiliza serviços de empréstimo domiciliar, empréstimo interbibliotecas, atendimento ao usuário na recuperação de informações, serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT), programa de capacitação do usuário, reserva do auditório e de salas do prédio da Biblioteca Central, salas de estudo individuais e em grupo, auto-serviço de guarda-volume, serviço de reprografia e visitas orientadas.

Para a organização do acervo, são adotadas a Classificação Decimal Universal (CDU), a Tabela Cutter-Sanborn para geração de número de chamada e o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

O acervo da Biblioteca Universitária da UFSC é composto por 174.082 títulos de livros, 400 títulos de livros eletrônicos, 4.934 títulos de periódicos impressos, 16.723 de teses e dissertações impressas, 6.042 de teses e dissertações digitais e 2.502 fitas de vídeo. O acervo da BU em volumes é composto por 556.046 livros, 273.946 periódicos impressos, 11.062 periódicos eletrônicos e 16.545 de outras formas (CD-ROM, disquetes, folhetos, etc.). (UNIVERSIDADE..., 2006).

Com o acervo disponível e os vários serviços oferecidos, a BU tenta satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários de forma eficaz.

3.4 Serviços Oferecidos

- a) Aquisição de Material;
- b) Sumário on-line;
- c) Atendimento ao Usuário na Recuperação da Informação;
- d) Intercâmbio;
- e) Processamento Técnico;

- f) Reprografia;
- g) Visita Orientada;
- h) Comutação Bibliográfica;
- i) Consultas (Local, *On-line* e a Bases de Dados);
- j) Empréstimos (Domiciliar, entre Bibliotecas UFSC).

3.5 A Biblioteca Universitária Participa e Integra Redes

- 1) BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciência da Saúde (Bases de Dados LILACS e SecS).
- 2) CCN - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas, que reúne informações sobre os acervos de periódicos das bibliotecas que o integram.
- 3) CIMM - Centro de Informação Metal Mecânica Ambiente virtual de referência para o Setor Metal Mecânico. Disponibiliza, via internet, informações de interesse do Setor.
- 4) COMUT - Comutação bibliográfica (troca de documentos), via correio ou eletrônica entre as bibliotecas integrantes da rede, possibilitando o acesso a documentos não existentes localmente (teses, capítulos de livros e artigos de periódicos)
- 5) IBGE - Biblioteca Depositária. Rede de bibliotecas depositárias das publicações e produtos do IBGE.
- 6) IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas, Rede Antares e Sistema de Informação sobre Teses).
- 7) INFOQUIM - Rede de Serviços de Informação em Química e Engenharia Química.
- 8) ISTEAC - The Ibero-American Science and Technology Education Consortium (troca de documentos na área de Engenharia).

- 9) PORTCOM - Rede Nacional de Informação em Comunicação.
- 10) REBAE - Rede De Bibliotecas da Área de Engenharia - Otimiza os recursos e mecanismos de troca de documentos entre bibliotecas, via Internet e empréstimo interbibliotecas entre as instituições participantes.
- 11) REDE ANTARES - Atende a comunidade virtual, usuária de serviços em C&T, coordenando Sistemas e Redes, oferecendo acesso, através da Internet, a serviços e produtos de informação no Brasil.
- 12) Rede Bibliodata_- Fundação Getúlio Vargas.
- 13) Rede Compartilhada PERGAMUM
- 14) Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Saúde Pública da USP (Base de Dados AdSAÚDE).
- 15) SIBRADID - Informação em Educação Física e Ciências do Desporto.

4 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

As atividades de estágio foram realizadas na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina, no semestre 2008.1, com carga horária de 240 horas. O estágio teve início dia 17 de março e seu término em 03 de julho. Contou com a supervisão da professora supervisora Ursula Blattmann e a bibliotecária orientadora Narcisa de Fátima Amboni. É apresentada uma breve descrição dos setores em que foi realizado o estágio e são descritas as atividades realizadas para a apresentação à disciplina CIN5506 – Estágio Supervisionado em Biblioteconomia.

4.1 Atendimento ao usuário

O atendimento ao usuário na BU é realizado através 4 terminais de consulta, que estão localizados na entrada da mesma e mais 4 terminais de atendimento ao usuário espalhados em pontos estratégicos da BU onde pode ser solicitado ajuda aos bibliotecários, estagiários ou funcionários.

Diretamente nos terminais, o usuário faz a pesquisa, anota o número de chamada do documento desejado e localiza a obra na estante.

Quando o usuário não consegue localizar material, é solicitado o auxílio de um dos atendentes para refazer a busca, verificar a localização do material, verificar em qual biblioteca o material encontra-se para empréstimo ou consulta local, e se necessário, o atendente auxilia na localização na estante. Alguns usuários preferem saber qual a classe geral do assunto e localização e ir direto a estante, não se limitando apenas um título.

Segundo Guinchat e Menou (1994, p.482), o usuário deve ser a base da orientação e da concepção das atividades e dos sistemas de informação, a serem definidos em função de suas características, de suas atividades, de suas necessidades e de suas demandas.

Os serviços de maior demanda dos usuários da BU no balcão de atendimento são: auxílio no acesso às bases de dados, às obras de referência,

empréstimo, devolução e reserva, pesquisa do acervo na base Pergamum, uso das normas da Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT) para normalização de trabalhos acadêmicos, localização das obras na estante, informações de horário de funcionamento, regulamento e prazos para empréstimo entre outros.

4.2 Leitura de Estantes

Durante a atividade realizada, auxiliando os usuários na localização do material na estante, observou-se que, embora o material constasse como NORMAL no acervo, a não localização do mesmo é muito freqüente. Diante disso, senti-se a necessidade de uma leitura de estante.

A organização foi realizada de acordo com a seqüência numérica da CDU e tabela de Cutter, adotados pela biblioteca. A leitura de estante foi realizada da classe 001 à classe 1. Embora existam lembretes nas mesas advertindo o usuário a não realizar a guarda dos livros, freqüentemente são encontrados materiais fora de ordem, por desconhecimento da classificação da biblioteca ou por interesse de esconder o material para usar sempre que precisar. Nessa atividade, foram retirados das estantes livros que não estavam em bom estado, nem para consulta e nem para empréstimo. Alguns foram encaminhados para a restauração e outros para o setor técnico para impressão de novas etiquetas de lombada.

4.3 Circulação

O acervo geral encontra-se organizado por assunto de acordo com a CDU. O acesso é livre, tanto à comunidade acadêmica quanto à comunidade externa. Encontra-se distribuído em 3 setores (de acordo com o número de classificação) localizados no piso superior da Biblioteca Central:
SETOR SIRIUS (001 A 619); SETOR VEGA (62 A 799); SETOR BELLATRIX (800 A 999)

O balcão de empréstimo está localizado no piso superior da biblioteca. Este setor possui 03 computadores utilizando o sistema Pergamum para desenvolver as atividades. Foram realizadas atividades de empréstimo, devolução de materiais, recebimento de multas, impressão de “nada consta”, verificação de reservas e acompanhamento de cadastro do usuário. O empréstimo e a devolução são realizados no ícone de circulação de materiais, do Pergamum.

A reserva de material é solicitada ou sugerida ao usuário quando as obras existentes no acervo não são suficientes para atender a demanda. Somente poderá ser realizada reserva de material que não estejam disponíveis no acervo. O usuário recebe um email da biblioteca avisando a disponibilidade do material reservado e tem 48 horas para retirá-lo. Passando esse prazo, e o usuário não retira o material, o mesmo vai para a próxima reserva ou volta pra estante.

Os livros devolvidos que possuem reserva, são separados em uma estante próxima aos atendentes, são ordenados alfabeticamente pelo título e entregue ao usuário a quem está reservado. Os demais livros são colocados sobre uma mesa onde existe uma separação pelo número de chamada para serem levados às estantes. A devolução é feita somente no balcão de empréstimo e recebe livros das outras bibliotecas setoriais. Os livros das setoriais são separados e encaminhados as mesmas, por malote.

A obra pode ser renovada indefinidamente, desde que não haja reserva e que o usuário esteja em dia com a biblioteca. O atraso na devolução na data prevista implica em cobrança de multa de R\$ 1,00 por dia útil, por obra. O cálculo é realizado pelo sistema que é programado com um calendário onde são informados os feriados e fins de semana.

Documentos como obras de referências, obras esgotadas e obras que possuem valor permanente para a biblioteca, tais como enciclopédias e periódicos, não são emprestados, exceto para finalidade de fotocópia. Os livros de consulta local e referências são emprestados durante o final de semana ou feriado, porém precisam ser devolvidos no primeiro dia. Embora o acervo da BU esteja disponível para a comunidade, o empréstimo domiciliar somente é realizado

mediante vínculo com a UFSC, com apresentação da matrícula e senha do usuário.

Renovação e reserva de materiais podem ser realizadas em qualquer terminal que tenha acesso a internet, no site www.bu.ufsc.br.

O empréstimo de obras é feito através do software Pergamum. As regras de empréstimo da BU são:

Tabela1: Graduação

FORMATO	QUANTIDADE	PRAZO (dias)
Livros	10	15
Teses e dissertações	10	15
Gravações de vídeo	02	02
CD-ROM	10	15
DVD	02	07
Disquetes	10	15

Tabela 2: Pós-graduação (mestrado, doutorado), professores e servidores

FORMATO	QUANTIDADE	PRAZO (dias)
Livros	10	30
Teses e dissertações	10	30
Gravações de vídeo	02	02
CD-ROM	10	30
DVD	02	07
Disquetes	10	15

4.4 Comutação Bibliográfica

Comutação Bibliográfica (COMUT) é o serviço de solicitação de fotocópias e/ou empréstimo, de documentos em bibliotecas nacionais e/ou no exterior. Os usuários devem se cadastrar no site do COMUT. Após o cadastro, o usuário pode

fazer seu pedido diretamente no site ou no serviço de comutação da biblioteca, onde o processo é feito pela bibliotecária ou funcionária da instituição.

O modelo do formulário de solicitação de material esta disponível online. Pode-se copiar e preenchê-lo no e-mail ou preencher e anexar no e-mail. Antes de solicitar o serviço, é sugerido, ao usuário, a consulta no acervo impresso e na Biblioteca Virtual.

Através do COMUT é permitido a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos/revista, teses/dissertação, anais de congressos/proceedings, relatórios técnicos e partes de documentos.

PROGRAMAS/CONVÊNIOS com a BU:

COMUT-ON-LINE (IBICT) <http://www.ibict.br>

Programa de Comutação Bibliográfica coordenado pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT). Este programa atualmente também disponível para usuários individuais para solicitação de cópia de artigos de periódicos, capítulos de monografias, partes de anais de eventos, teses e dissertações, disponíveis em bibliotecas participantes da rede.

BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde - <http://www.bireme.br>

O SCAD – (<http://www.bireme.br/cad/about.html>) é um Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – Sistema Bireme, cujo principal objetivo é prover o acesso a documentos da área da ciências da saúde. Qualquer biblioteca ou profissional da área, que tenha acesso a rede internet, poder ser usuário deste serviço.

LIGDOC - Interligação de Bibliotecas para a troca de documentos via internet entre bibliotecas das instituições integrantes do ISTEAC – Ibero-American Science and Technology Education Consortium, por meio do qual é possível

solicitar e receber fotocópias de documentos (artigos de periódicos, capítulos de livros, partes de anais de eventos), específicos da área de Engenharia. A rede LIGDOC fornece artigos gratuitos.

Bibliotecas Conveniadas para EEB (Empréstimo entre Bibliotecas). As despesas serão pagas pelo usuário que solicita o serviço.

Neste setor, foi recebido uma explicação pela bibliotecária responsável, de todo o processo, e acompanhamento do preenchimento de solicitações dos usuários do COMUT, no sistema IBICT, preços, prazos e o funcionamento de convênios entre bibliotecas.

O Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), coordenado pelo IBICT, é uma rede cooperativa de unidades de informação localizadas no Brasil com o objetivo de reunir, em um único Catálogo Nacional de acesso público, as informações sobre publicações periódicas técnico científicas reunidas em centenas de catálogos distribuídos nas diversas bibliotecas do país (IBICT, 2008).

4.5 Processamento Técnico

As atividades no processo técnico foram desenvolvidas no software conhecido como sistema Pergamum. Com orientação de uma bibliotecária foram realizadas as atividades de catalogação, classificação, indexação e cooperação de dados.

O sistema contempla as principais funções de uma biblioteca, no processo técnico (catalogação, classificação e indexação), no atendimento (busca, e empréstimo), usuário (nome, identificação, categoria) e no administrativo (relatórios de empréstimos, de aquisições, de sugestões).

O PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas - é um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A Rede Pergamum tem como objetivo promover a cooperação e a participação de todos seus integrantes, visando a melhoria dos serviços de informação em cada instituição (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, 2008).

Utiliza o formato MARC nas normas de processamento técnico para catalogação on-line de materiais bibliográficos possibilitando desta forma acesso ao seu acervo e compartilhamento dos dados entre os integrantes da rede.

A BU passou a utilizar o sistema Pergamum em 1999, substituindo o “software Nexum”.

A Figura 2 apresenta o menu principal, onde são encontradas as opções de módulos: aquisição, catalogação; usuários, circulação de matérias, parâmetros, consulta, relatórios e diversos.

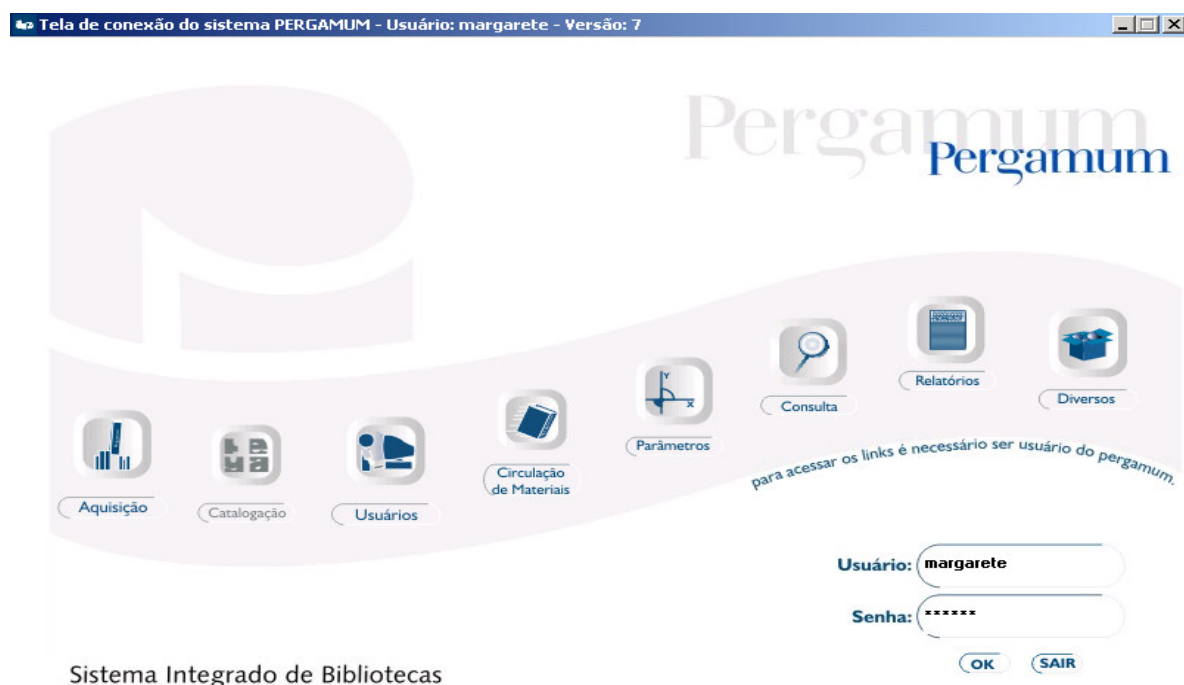


Figura 2: Pergamum – Menu Principal

4.5.1 Classificação

A classificação consiste em determinar os assuntos e os códigos alfanuméricos que os representam, possibilitando sua recuperação por assunto ou tipo (ROMANI; BORSZCZ, 2006, p. 39).

Os instrumentos técnicos adotados pela BU são Código de Catalogação Anglo-Americano – CCAA (AACR2), e classificados de acordo com a Classificação

Decimal Universal (CDU) e tabela Cutter é utilizada para notação de autor. Este setor é responsável pelo processamento técnico de todo o acervo da UFSC.

O primeiro passo para efetuar a classificação é fazer a consulta de assunto no Pergamum. Se o número de classificação corresponder ao assunto desejado e as informações estiverem completas, o trabalho já está concluído não sendo necessário efetuar mais pesquisas. Se não constar, especificamente, o termo desejado, torna-se necessária uma pesquisa na Base de Dados de assuntos da Biblioteca Nacional (BN), ou na Base de dados da Bibliodata, verificando o termo a ser utilizado e número de classificação para, além de classificar, fazer atualização do catálogo interno de terminologia de assuntos. Na mesma tela, em pesquisa, pode ser realizada consulta de Notação de autor que consiste em elaborar um número de identificação baseado na raiz do sobrenome de autor ou título.

4.5.2 Catalogação

A catalogação é um processo de representação descritiva de cada material incorporado ao acervo. Esta atividade envolve o preenchimento de planilhas de entrada de dados ou elaboração de fichas catalográficas. (ROMANI; BORSZCZ, 2006).

No sistema da BU, a figura 3 apresenta o módulo catalogação, é possível consultar se a obra já existe no acervo da biblioteca, No caso do título já constar é feito apenas registro de exemplar, cooperação com a rede Bibliodata e anotação dos dados na folha de rosto do exemplar. Após este procedimento a obra é encaminhada para elaboração de etiquetas e disponibilização para o usuário.

Para cadastro de uma obra, normalmente, realiza-se busca em “consulta ao índice” se localizada, a ficha MARC é utilizada como base e fazem-se alterações de dados necessários em criar acervo tais como, edição, ano de publicação e outros. Caso não possua ficha da obra é comum a utilização de fichas do mesmo autor, figura 5, o mais semelhante possível da ficha que se pretenda elaborar para que sejam alterados um menor número de dados.



Figura 3: Pergamum - Módulo Catalogação

A Figura 4 é o módulo cadastro. São cadastrados os dados do acervo para todos os materiais da biblioteca. O sistema dispõe de mecanismo de consulta as descrições dos campos e sub-campos.

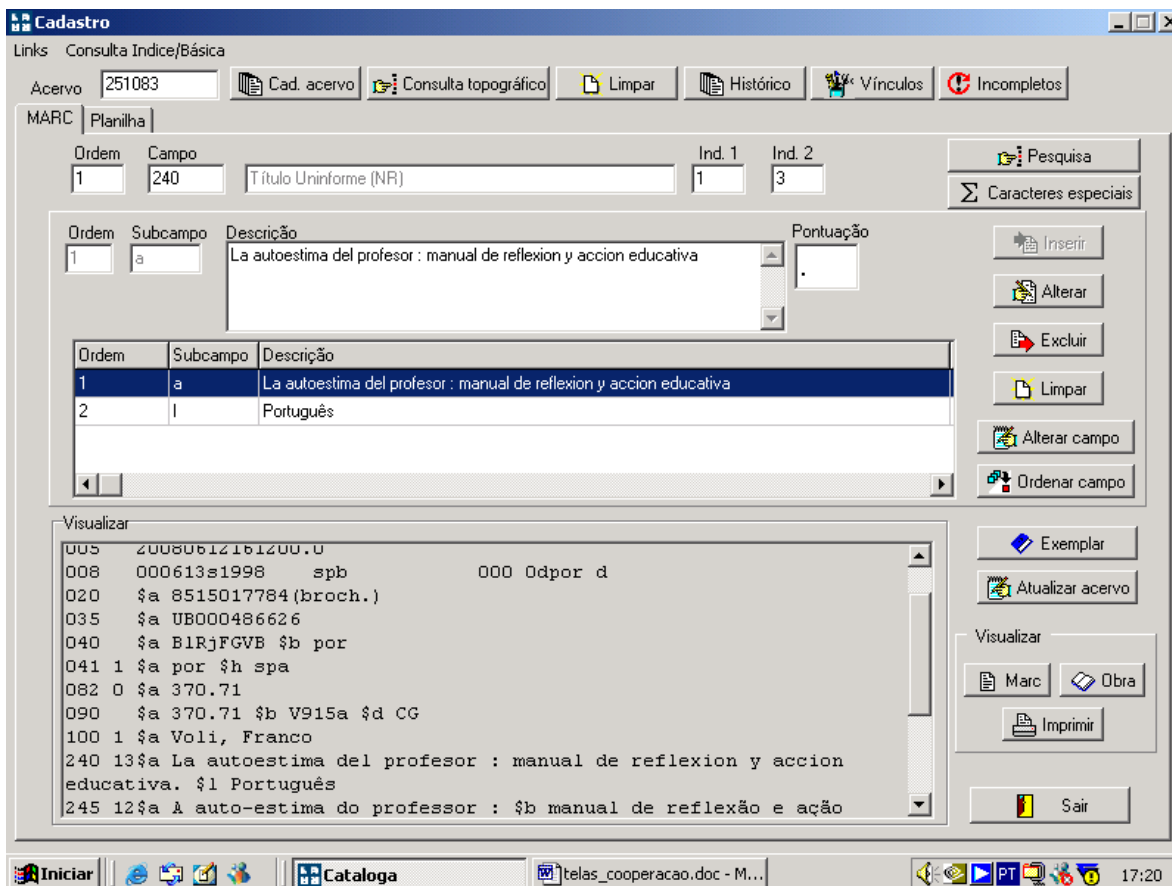


Figura 4: Pergamum - Módulo Cadastro

Na Figura 5, módulo autoridades. São padronizados os termos de autores e assuntos utilizados por todo o sistema. Neste módulo foram incluídos novos termos no Catálogo de Autoridades de algumas teses e dissertações.

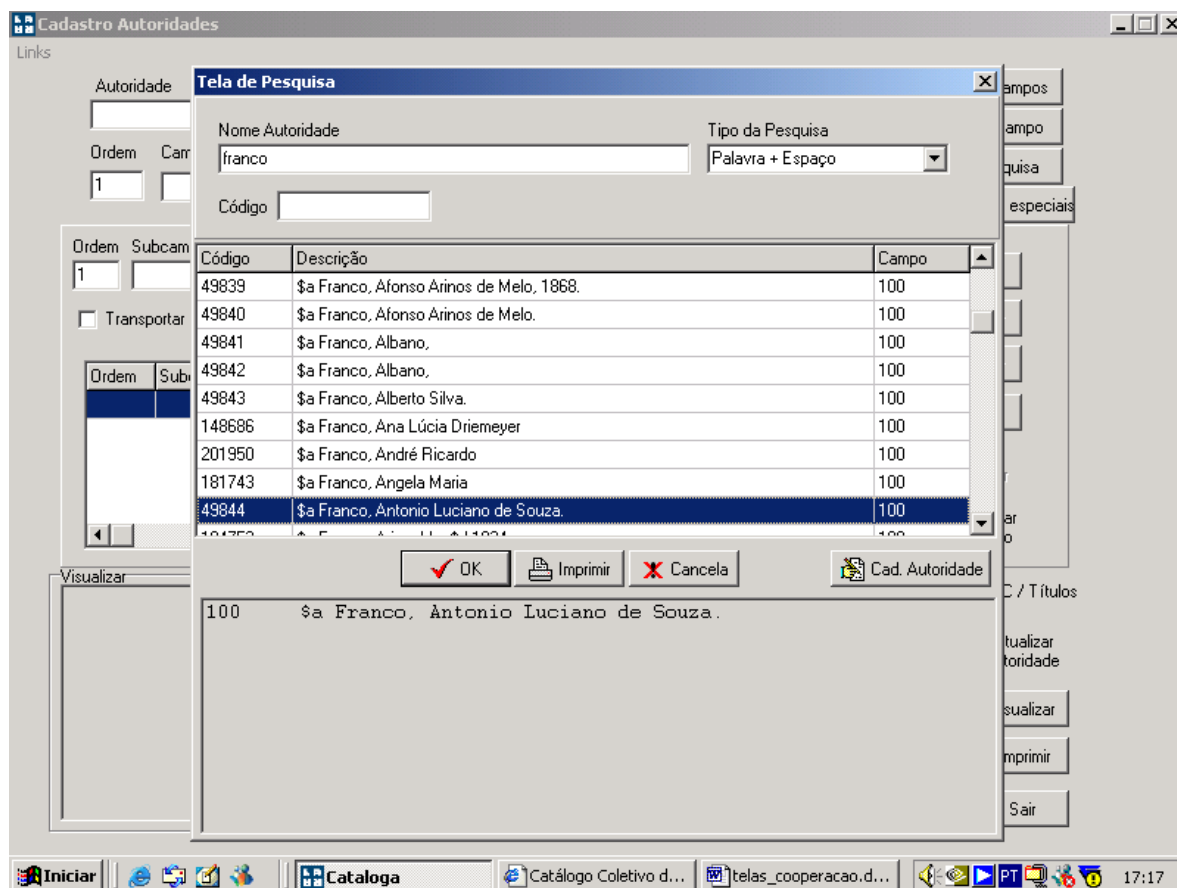


Figura 5: Pergamum - Módulo Cadastro Autoridades

4.5.3 Indexação

A indexação consiste na extração dos assuntos identificados na hora da classificação e sua adequação aos termos autorizados, que seja por um Cabeçalho de Assunto ou um tesouro, ou ainda, pelo próprio controle da biblioteca (MATA et al, 2007, p. 7).

Tem como função identificar o assunto(s), dos documentos, descrevendo-o em termos representativos que constituam uma linguagem padronizada para facilitar a recuperação da informação.

Para Cavalcanti (1978, p. 63), a indexação “é a técnica de representação, resumida de um documento. Esta representação pode ser obtida mediante a utilização de palavras extraídas do próprio texto, ou elaboradas pelo analista”. Na indexação, faz-se a captação do conteúdo informativo do documento e se traduz para uma linguagem que sirva de intermédio entre o usuário e o documento.

Para o desenvolvimento da atividade de indexação da BU foram inseridos novos assuntos e autoridades nas bases de dados Pergamum.

4.6 Aquisição

A biblioteca central é responsável pela aquisição da unidade, bem como de todas as setoriais. Todo o material é adquirido através de licitação, ou pelo setor de contabilidade. Segundo Sangiovo (2007), o pagamento é definido como ordinário, onde é quitado o total da compra, estimativo, onde há a possibilidade de quitar o total ou em duas parcelas, e também o pagamento global onde o valor é parcelado. São estipulados três tipos de compras: Compra – Referente a compra para consumo; Compra Permanente – Referente a compra para material; e a Compra de Serviço – Referente a compra de acervo.

4.7 Permuta e Doação

De acordo com Portaria a Editora da UFSC encaminha para o setor de intercâmbio, 15 exemplares de cada livro publicado. O bibliotecário responsável, cadastra/registra no Sistema SIOSCOPE as obras (estão aguardando a implantação de alguns metadados para cadastrar os exemplares no Sistema Integrado PERGAMUM) .

A distribuição dos 15 exemplares é dividida em: 05 exemplares para Biblioteca Central (Aquisição); 01 exemplar para Biblioteca Nacional; 01 exemplar para Library of Congress; 01 exemplar para Biblioteca Pública do Estado; 01 exemplar para Universidade de Pedagogia Nacional; 01 exemplar para Universidade de Fernando Pessoa; 01 exemplar para Universidade Espanhola de Cooperacion; 01 exemplar para Universidade da USP; 01 exemplar convênio com a FURB, Unichapecó; e 02 exemplares são encaminhados para outras bibliotecas que solicitarem.

O Sistema SISCOPE – Sistema de Controle de Doação e Permuta, possui campos para cadastrar: autor, título, sub-título, ano, volume, número, local, editora, edição e página. (Este sistema foi implantado pelo responsável setor).
Estoque: quantidade de permuta disponível, cadastro geral de duplicação.

4.8 Disseminação da informação aos usuários da biblioteca

A importância da informação para as organizações é universalmente aceita, constituindo, senão o mais importante, pelo menos um dos recursos cuja gestão e aproveitamento estão diretamente relacionados com o sucesso desejado.

Para Moresi (2000, p.23)

O fluxo da informação em uma organização é um processo de agregação de valor, e o sistema de informação pode ser considerado como a sua cadeia de valor, por ser o suporte para a produção e a transferência da informação. Assim, um sistema de informação é uma combinação de processos relacionados ao ciclo informacional, de pessoas e de uma plataforma de tecnologia da informação, organizados para o alcance dos objetivos de uma organização.

Para contribuir com a disseminação da informação da biblioteca, elaborou-se um estudo sobre a arquitetura da informação e a usabilidade do portal da BU (www.bu.ufsc.br), conforme apêndice B.

5 ANÁLISE CRÍTICA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio proporciona momentos importantes de ação e prática para o pré-profissional bibliotecário. Consegue-se efetuar uma contextualização mais próxima, tornando menos técnica e fria a análise, sendo uma aproximação da atividade real nesta Instituição.

Ao graduando compete identificar e participar das atividades, conhecer e desenvolver novas habilidades, utilizando métodos, técnicas e instrumentos aprendidos em sala de aula e postos em prática no trabalho/estágio. O envolvimento e o entendimento com as diferentes formas de trabalhar a mesma situação, cumprindo com os objetivos determinados, resultam em experiências muito positivas ao estudante.

Estagiar na Biblioteca Universitária da UFSC incide em um excelente espaço de aprendizagem e aprendizado contínuo. É uma oportunidade de intercalar teoria, prática e ação. O estudante conta com uma ótima receptividade pelos bibliotecários e pela direção. Neste estágio, em particular, pôde-se ter uma dimensão do que é a visão holística aplicada a um sistema de Bibliotecas centralizadas. Representou algo concreto da realidade oferecida pelo mercado de trabalho, proporcionou estímulos ao trabalho colaborativo e a preservação da memória institucional, quanto á informação digital.

A experiência empírica demonstra a presença tímida da Biblioteca em alguns dos portais mais importantes da Universidade. Porém, espera-se que uma vez implantado o repositório institucional interativo, e adotadas as medidas apontadas na análise da arquitetura da informação e a usabilidade do portal da BU, esta que é considerada o coração da Universidade, terá total projeção e destacada importância nestes meios de comunicação.

A grade aceitação de novas propostas e análises, como a aplicação das tecnologias da informação (TI) no cotidiano da Biblioteca (necessário, viável e urgente), permitiram uma aproximação e um envolvimento com a direção e equipe, proporcionando um enfoque sistêmico e um compromisso assumido com a Biblioteca Universitária.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14.724**: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

Berto, Neusa Ingrácia Berto. **Relatório de Estágio na Biblioteca Universitária (Central) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**, 2007. 34 p. Relatório (Curso de Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007

CAVALCANTI, Cordelia R. **Indexação & tesauros**: metodologia & técnicas. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 89p.

FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.

GUINCHAT, Claire; MENO, M. J. **Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. aum. Brasília: IBICT; FBB, 1994. 540p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). Disponível em: <<http://www.ibict.br>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

_____. DSpace. Disponível em:< <http://dspace.ibict.br>>. Acesso em: 23 jun. 2008

MACHADO, Murilo Milton. Mapeamento espacial e proposta de sinalização no serviço de periódicos da biblioteca central da UFSC. **Rev. ACB**, Florianópolis, v. 8, p.70-78. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=105&layout=html>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

MARTINS, W. **A Palavra Escrita**. São Paulo: Ática, 1996.

MATA, Margarete Sell da et al. **Manual das atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas CIN5511 Biblioteconomia Aplicada II, da 8ª fase e CIN5021 Prática de Tratamento da Informação, da 6ª fase do Curso de Graduação em Biblioteconomia**. Florianópolis, 10 p. Trabalho não publicado.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. **Ci. Inf.**, Jan./Apr. 2000, vol.29, no.1, p.14-24.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Sistema integrado de bibliotecas da PUCPR - PERGAMUM. **Informações gerais**. Disponível em: https://www.pucpr.br/sistemas_s/pergamum/pergamum/php/infogerais.php. Acesso em: 30 mar. 2008.

REIS, Guilherme Almeida dos. **Centrando a Arquitetura de Informação no Usuário**. São Paulo: 2007. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes/USP, 2007. 250 p.

REPOSITÓRIO institucional. In: GLOSSÁRIO. DSpace. Repositórios digitais. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2008. Disponível em: http://dspace.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=43&Itemid=77. Acesso em: 17 jun. 2008.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1969.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci. **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 133p. UFSC. Curso de Biblioteconomia. Disponível em: <http://www.cin.ufsc.br/grad/graduacao.htm>. Acesso em 25 nov 2007.

SANGIOVO, Neila Mariéli. **Relatório de estágio na Biblioteca Universitária da UFSC**. 2007. 52. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina CIN 5506 Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca universitária. **Estrutura**. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/modules/conteudo/index.php?id=3>. Acesso em: 30 mar. 2008.

_____. Biblioteca Universitária. **Relatório de gestão 2006**. Disponível em: http://www.pip.ufsc.br/arquivos/RELATORIO_GESTAO_2006.pdf. Acesso em: 18 mar. 2008.

_____. Curso de Biblioteconomia. **Regulamento dos estágios do Departamento de Ciência da Informação**. 1999. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufsc.br/estagio/regulamentos/ced/regulamento%20biblioteconomia.doc>>. Acesso em: 19 mar. 2008.

_____. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Coordenadoria de estágios. **Manual de orientação para elaboração do plano e relatório de estágio obrigatório**. Florianópolis, 2008.

WURMAN, R. **Information Architects**. New York: Graphis, 1997.

APÊNDICES

Apêndice A: Projeto para Implementação de Repositório Virtual
Interativo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa
Catarina – UFSC
(RVI-BU/UFSC)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

CLAUDIANE WEBER

PROJETO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE REPOSITÓRIO
VIRTUAL INTERATIVO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
(RVI-BU/UFSC)

Florianópolis

2008

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Universitárias tem como missão atender as demandas de informação das atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades, são a interface entre a informação e o pesquisador. A tríade ensino – pesquisa – extensão tem nas bibliotecas um importante aliado para o desenvolvimento das universidades.

A tendência mundial das unidades de informação é dispor seus acervos de forma eletrônica/digital, visando à conservação e disponibilização da sua produção acadêmica e científica, e assim compartilhar recursos informacionais, através das tecnologias de informação/comunicação, numa tentativa de eliminar tempo, distância e espaço físico, otimizando a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Neste contexto, já em 1994 surge na UFSC o projeto UFSC on-line, estimulando o uso intensificado da tecnologia da informação em ambientes organizacionais, principalmente voltados à organização e ao gerenciamento da informação eletrônica e digital.

Com o levantamento prévio da massa documental da produção acadêmica de alguns dos Centros de ensino da UFSC, teve-se a dimensão dos tipos de matérias produzidos e que estão pulverizados em diversos sites, sem um tratamento devido. Com base neste levantamento optou-se por adotar um repositório para a instituição. Os repositórios institucionais, segundo definição do glossário elaborado pelo IBICT (REPOSITÓRIO..., 2007),

São sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de comunidades universitárias. Ao fazê-lo, intervêm em duas questões estratégicas: contribuem para o aumento da visibilidade e o “valor” público das instituições, servindo como indicador tangível da sua qualidade; permitem a reforma do sistema de comunicação científica, expandindo o acesso aos resultados da investigação e reassumindo o controle acadêmico sobre a publicação científica.

Os repositórios construídos dentro da filosofia da Iniciativa dos Arquivos Abertos, *Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting* OAI-PMH, utilizam tecnologia aberta e podem ser acessados por diversos provedores de serviços disponíveis em nível nacional e internacional. Esta revolução na

publicação científica, segundo Café et al. (2003, p.2), iniciou-se com a constituição dos chamados repositórios temáticos. Atualmente, evoluiu-se para o agrupamento destes repositórios sob a responsabilidade de uma instituição maior, formando o repositório institucional. Os repositórios institucionais são responsáveis por divulgar e preservar informações científicas da instituição que os compreende. Segundo Café et al. (2003, p. 4):

Um repositório institucional é a reunião de todos os repositórios temáticos hospedados em uma organização. No caso de uma universidade, cada departamento trata de uma área do conhecimento e, portanto, seu repositório temático será específico no assunto deste departamento. A união de todos os repositórios das diversas unidades de pesquisa comporá o repositório institucional, caracterizando-o como multidisciplinar.

É com base nesta filosofia que se pretende criar o **Repositório Virtual Interativo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (RVI-BU/UFSC)**, propondo ações para a utilização adequada de gestão da informação digital on-line, de novas tecnologias de informática e comunicação, de forma a moldar um novo cenário interno e externo de acesso às informações de qualidade.

2 OBJETIVO GERAL

Implementar o Repositório Virtual Interativo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina, com a viabilidade de tornar disponível e acessível em um único espaço na *web*, a produção digital on-line acadêmica, científica e cultural da UFSC.

2.1 Objetivos Específicos

- 1) Identificar a massa documental para o repositório.
- 2) Auto-arquivar, os autores, os seus trabalhos em um repositório institucional livremente acessível.
- 3) Disponibilizar o conteúdo livre na internet da produção de caráter acadêmico, científico e cultural da UFSC.
- 4) Utilizar protocolos OAI-PMH e Dublin Core para o tratamento da informação, para facilitar o acesso, recuperação, uso e disseminação da informação em provedores de serviços nacionais e internacionais.
- 5) Estimular o trabalho colaborativo e de auto-arquivamento dentro da instituição.
- 6) Preservar o conteúdo digital da UFSC.
- 7) Facilitar a recuperação da produção acadêmica, científica e cultural da Universidade.
- 8) Permitir a todo cidadão, inclusive ao portador de deficiência, o acesso às informações e serviços por meio da internet disponíveis no Repositório Virtual e Interativo da UFSC.
- 9) Aumentar a visibilidade internacional à produção científica, acadêmica e cultural da instituição.

3 A ESCOLHA DA PLATAFORMA

Após estudos técnicos de viabilidade dos softwares para suportar o Repositório Virtual Interativo, optou-se pela indicação do DSpace.

O DSpace é um *software* livre desenvolvido pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e Laboratórios Hewlett-Packard. É um *software* apropriado para a criação e desenvolvimento de bibliotecas digitais e/ou repositórios institucionais.

Sua estrutura provê um modelo de informação organizacional baseado em “comunidades” e coleções, o qual pode ser configurado de modo a refletir todo o conjunto de unidades administrativas de uma instituição. Permite a configuração do processo editorial nos moldes dos periódicos tradicionais, incluindo a possibilidade de revisão pelos pares. Suporta os mais variados tipos de formatos de arquivos digitais, incluindo textos, som e imagem. (VIANA; MÁRDERO ARELLANO, 2006, p. 4).

O DSpace é um software livre que, ao ser adotado pelas organizações, transfere a estas a responsabilidade e os custos com as atividades de arquivamento e publicação da sua produção institucional. No Brasil ele é, configurado para ser utilizado como repositório institucional para as unidades de pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia. Com esta iniciativa o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT pretende contribuir para que esse tipo de solução tecnológica venha a ser um instrumento valioso para a gestão e publicação científica no país, em complemento às formas tradicionais.

3.1 Entre as características do DSpace estão:

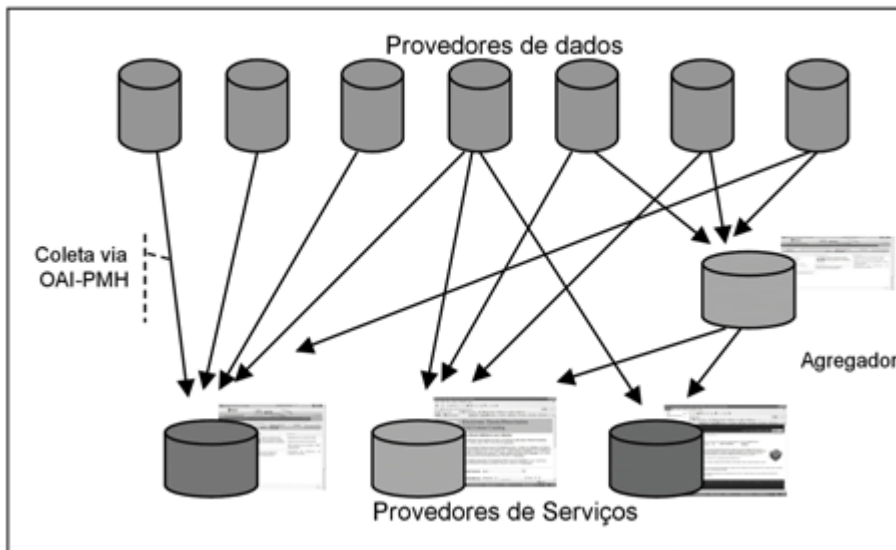
- a) ser um *software* livre;
- b) sua arquitetura de *software* é simples e eficiente;
- c) uso de tecnologia de ponta;
- d) direcionado para o acesso aberto;
- e) intencionalmente implementado para servir de repositório institucional.

3.2 Interoperabilidade

DSpace adotou o protocolo para coleta de metadados da Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI-PMH v2.0) e está registrado como provedor de dados.

O protocolo foi implementado usando o software aberto OAICat, para fazer os registros dos itens disponíveis para coleta, permitindo a pesquisa unificada em vários repositórios. Na figura abaixo, apresenta-se como se dá a coleta dos metadados.

Esquema Funcional do Modelo OA



Fonte: <http://www.scielo.br/img/revistas/ci/v35n2/a10fig01.gif>

3.3 Metadados e interface de usuários

- Indexação para navegação e busca em coleções, entre coleções e comunidades;
- SchemaXML para exportação de metadados;
- Recuperação em diferentes formatos;
- Modelo de preservação digital OAIS;
- Finalidade: facilitar a localização e recuperação das informações;
- Versão qualificada do Dublin Core;

3.4 Níveis de preservação digital

- 1) Preservação dos Bits: para garantir que o arquivo continue exatamente o mesmo com o passar do tempo –sem nenhuma modificação –enquanto a mídia física evolui ao seu redor.

- 2) Preservação funcional: o arquivo muda com o passar do tempo mas, apesar disto, o material continua a ser usável da mesma forma em que era originalmente, enquanto os formatos digitais (e a mídia física) evoluem com o passar do tempo.
- 3) URL persistentes(Handles).

No caso do Repositório Virtual as “comunidades” e “coleções” serão criadas inicialmente pelos critérios da tipologia documental e por categorias temáticas de cada Centro. Cada acervo ainda pode ser dividido em sub-acervos, que é uma unidade específica vinculada a um tipo de acervo e seu crescimento dependerá da realidade e necessidade do Repositório.

O padrão de metadados Dublin Core (DC). É o formato recomendado internacionalmente e o mais adotado pelo protocolo OAI-PMH, criado pela iniciativa dos arquivos abertos. Seus elementos permitem expressar o conteúdo de um documento digital de maneira bibliográfica e particularizá-lo dentre vários outros materiais armazenados. A importância dos metadados é justificada pela necessidade dos documentos disponíveis estarem codificados em formatos e linguagens de marcação padronizadas, de modo a facilitar a interoperabilidade, o acesso e a manutenção, a recuperação e localização eficaz do acervo digital para o usuário.

3.5 Tipos de materiais e suportes que serão indexados

Segundo o levantamento, teve-se a dimensão dos tipos de matérias produzidos e que estão pulverizados em diversos sites, sem um tratamento devido, e desta forma a implementação do Repositório Virtual Interativo objetiva reunir, tornar disponível e difundir esta produção de: artigos, fotografias, ilustrações, monografias, obras de arte, registros sonoros, revistas, vídeos e outros documentos de interesse ao desenvolvimento científico, tecnológico e sócio-cultural do país.

3.6 Customização do Portal do Repositório Virtual Interativo

A customização do portal para o Repositório deverão ser adaptadas para os padrões de acessibilidade World Wide Web Consortium - W3C e Acessibilidade Brasil - AAA. Sem estas conversões, além da perda da utilização da página, pela falta de funcionalidades desejadas, elas não poderão ser utilizadas pelos softwares leitores de tela, que permitem que os portadores de deficiência consigam acessar as informações.

Já design do repositório deverá atender as exigências e seguir os padrões de estilos da UFSC.

3.7 Infra-Estrutura Tecnológica para o Repositório Virtual Interativo - RVI

Segundo recomendações no site do IBICT, o DSpace é um sistema executável em plataforma WEB que foi desenvolvido com base em open source. Para sua plena operacionalização necessita de uma infra-estrutura (hardware e software) exclusiva, própria deste tipo de software. Para sua instalação, os sistemas operacionais recomendados são aqueles baseados em UNIX/Linux. Optou-se por utilizar o sistema operacional Suse (<http://pt.opensuse.org/>) por este já estar sendo utilizado pelo Núcleo de Processamento de Dados da UFSC, e ainda o servidor de aplicações Tomcat (jakarta.apache.org/tomcat/) por recomendação da documentação técnica. Os bancos de dados apropriados são o Oracle (www.oracle.com) e o PostgreSQL (www.postgresql.org). O segundo, por ser gratuito, não acarreta ônus adicional para instituição.

A preparação do ambiente computacional segue os padrões de instalação recomendados. O software é originalmente compactado em arquivo do tipo Web Application Archive – war, que é descompactado pelo Tomcat, criando o sistema. O pacote do software inclui dois arquivos .war, um para a instalação em Web e outro para suporte ao protocolo OAI-PMH. Por ser uma aplicação desenvolvida por um consórcio, sua estrutura é bem organizada.

O sistema tem três camadas: Aplicação, Negócio e Armazenamento, organizadas em três pacotes separados que contém o código-fonte. Segundo Márdero Arellano (2007), dentro de cada camada estão distribuídos os

componentes, tais como: Busca; Interface Web; Provedor de Dados do OAI-PMH; Bancos de Dados; Gerenciador de workflow de Submissão etc. Possui também um conjunto de funcionalidades relacionadas à recuperação e disseminação dos metadados. No caso da recuperação dos itens depositados o DSpace utiliza o mecanismo de busca Lucene ([//lucene.apache.org/](http://lucene.apache.org/)), que faz parte de seu conjunto de programas

4 METODOLOGIA DO PROJETO RVI-BU/UFSC

Um dos fatores fundamentais da Biblioteca Universitária/UFSC neste projeto se concentra na preservação da memória institucional e na mobilização para o acesso, disseminação e recuperação da produção acadêmica, científica e cultural em repositórios nacionais e internacionais.

Desta forma, para estabelecer os critérios e metas para o desenvolvimento deste Repositório Virtual Interativo (RVI-BU/UFSC), foi constituída uma comissão dentro da Biblioteca Central, composta pela Diretora Narcisa de Fátima Amboni, o diretor da Divisão de Automação e Informática da BU, Bibliotecário Élson Mattos, a Bibliotecária Coordenadora dos programas de capacitação e serviço de acesso as bases de dados Maria Bernadete Martins Alves, e as estagiárias de Biblioteconomia, Claudiane Weber (proponente do projeto) e Maria Claudete Machado. Este projeto contou também com o apoio da ex-diretora da BU/UFSC e bibliotecária, Sigrid Karin Weis Dutra.

Para desenvolver um projeto do porte deste Repositório necessita-se que os diversos elementos e setores da instituição envolvidos, entendam os impactos, as peculiares, as conseqüências e as dimensões que abarcam o processo. Desta forma ao se desenvolver este projeto preliminar possibilita-se ter uma visão da dimensão que este Repositório poderá abranger. Segundo Blattmann (2001, p. 154) ao “se criar um projeto preliminar possibilita-se ter uma visão dos componentes desse processo, das pessoas envolvidas (quem), das atividades e tarefas (o que) e dos produtos (o que) processam.” Ainda para a autora, compete ao bibliotecário adequar a demanda do sistema de informação digital online, com o intuito de atender as necessidades e buscar a qualidade do serviço, na atualização constante e na relevância da coleção. Também não pode-se esquecer que a linha mestra deste repositório será a preservação e organização da memória digital da instituição. No quadro 1, observam-se componentes do processo de gestão da informação. O objetivo desse quadro é resgatar as peculiaridades e atribuir especificações referente as funções, as atividades e os produtos do Repositório.

Quadro 1: Componentes do processo de gestão da informação

Processo	Componentes	Perfil (quem)	Ações (como)	Produtos (o que)
Operacional	Estrutura organizacional	Administradores da rede de computadores	Manutenção do canal de fluxo da informação e da comunicação	Qualidade na transmissão de pacotes de informação
		Responsáveis pelas políticas institucionais e de serviços	Estabelecimento de políticas, padrões, modelos e funções do RVI-BU/UFSC	Preservação, acesso e organização da memória digital
		Coordenadores de pesquisa e ensino	Estabelecimento das políticas referentes aos conteúdos do RVI-BU/UFSC	Diretrizes do repositório da informação digital online
Tecnologia	Tecnologia da informação e comunicação	Técnicos na área de comunicação e informática; Comunicadores; Bibliotecários	Escolha da qualidade e quantidade dos equipamentos utilizados para a comunicação e a transmissão da informação	Segurança (acesso, manutenção e backup) do repositório de informações; qualidade na entrega e recepção das informações
Pessoas	Recursos Humanos	Engenheiros, Analistas de desenvolvimento de sistemas, Arquitetos da informação	Desenvolvimento de aplicativos conforme requisitos das demandas centradas nos usuários	Interface amigável aos usuários envolvidos no processo do RVI-BU/UFSC
		Bibliotecários	Indexação, classificação, catalogação, recuperação da informação e normalização da documentação	Organização, recuperação e disseminação do conteúdo do RVI-BU/UFSC; Credibilidade das informações
		Psicólogos e Bibliotecários	Estudos sobre o comportamento dos usuários remotos	Perfil da demanda centrada no usuário remoto

Adaptação da autora de BLATTMANN (2001, p.154)

Neste projeto preliminar também será necessário o planejamento para contemplar as mudanças conforme análise e avaliações periódicas, considerando principalmente a evolução das tecnologias da informação e comunicação.

Para que ocorra mobilidade e dinâmica no processo necessita-se estabelecer fases, conforme quadro 2, estas demandam o envolvimento da equipe, funções, atividades, tarefas e prazos para abranger a implementação e desta forma atingir os objetivos propostos.

Quadro 2: Fases do projeto

1ª Fase	Instalação e configuração do Dspace; Definir um projeto piloto.
2ª Fase	Personalização do design; Definição de comunidades e coleções; Realização de testes na plataforma.
3ª Fase	Definição das políticas de submissão e acesso; Definição dos metadados; Alimentação das coleções e disponibilização na Web.
4ª Fase	Avaliação e melhorias nas diversas etapas; Sensibilização junto à comunidade interna.
5ª Fase	Ampliação e extensão do projeto para a UFSC.

Os instrumentos utilizados para o desenvolvimento desta metodologia são a análise documental e a experiência empírica tida até o momento, com a proposta e discussões em torno dos procedimentos, políticas e estratégias definidas para a instalação e implementação do Repositório Institucional.

Com o objetivo de compartilhar os conhecimentos já obtidos e que virão a ocorrer, descrevem-se as etapas de trabalho, as decisões até aqui tomadas e os resultados esperados e obtidos com sua implementação e com a customização do *software DSpace*, selecionado para dar o suporte tecnológico necessário desse projeto.

4.1 Análise da massa documental

O levantamento e a análise preliminar da massa documental digital on-line de alguns dos Centros da UFSC evidenciam a necessidade de classificá-la, observando sua autoria, origem, formato, suporte e área temática.

Tomando como exemplo os sites e as publicações dos Centros de Tecnologia (CTC) e Ciências Agrárias (CCA) constatou-se que são, criados e alimentados por pesquisadores e grupos de pesquisa da instituição, cursos e programas de graduação e pós-graduação, convênios e parcerias nacionais e internacionais, entre outros., sendo a autoria e os responsáveis por esta

publicações autores diversos como pesquisadores, professores, docentes, alunos de graduação e pós-graduação e técnicos administrativos.

Estes documentos são artigos, relatórios, manuais, normas, projetos, livros, revistas, fotos, vídeos, entrevistas, anais de congresso, *papers*, palestras, apresentações de eventos, arquivos de áudio, dentre outros.

A análise e o levantamento dos tipos e suportes de documentos apontam que a primeira política que deverá ser tratada pelo grupo, será a referente ao conteúdo, pois constatou-se que a biblioteca não possui normas e manuais de procedimentos suficientes para a formatação e edição das publicações produzidas pela UFSC, acarretando a perda de informações importantes para a preservação da memória e organização digital on-line.

4.2 Auto-arquivamento e disponibilização do conteúdo

A RVI-BU/UFSC terá seu modelo operacional alinhado ao movimento do acesso livre, uso do protocolo OAI-PMH, Dublin Core para o tratamento da informação, para facilitar o acesso, recuperação, uso e disseminação da informação em provedores de serviços nacionais e internacionais.

Para tanto, o RVI-BU/UFSC consolida um conjunto de serviços com foco nas produções que Ferreira (2007, p.85) denomina de técnica, científica, administrativa, normativa e acadêmica, geradas em todas as atividades que a UFSC promove, de modo a integrar, processar, preservar e compartilhar essa memória em um portal de acesso público e com interface de busca integrada.

Para definir quem poderá efetuar o auto-arquivamento, defende-se que deverão ser os produtores de conteúdo digital, como: coordenadores de núcleos de pesquisa, pesquisadores em geral, profissionais, docentes e alunos, autores de trabalhos apresentados nos eventos, todos deverão ter um vínculo com a UFSC. E como afirma Ferreira (2007, p.85) todos necessitam de motivação e capacitação para atuar no auto-arquivamento de suas produções.

Para tanto, o trabalho colaborativo, idéia defendida pelos usuários e desenvolvedores de software livre, é visto como um construtivismo social

Um grupo social construindo coisas umas para as outras, criando, de forma colaborativa, uma pequena cultura de objetos compartilhados, com significados compartilhados. Quando alguém é introduzido dentro de uma cultura como essa, ela está aprendendo o tempo todo sobre como ser uma parte dessa cultura, em vários níveis. (Comunidade Moodle, 2008)

No que se refere à política de *copyright*, que pesa sobre o conteúdo do repositório, uma equipe designada fará os estudos e propostas, e, lançará a discussão junto às lideranças da UFSC, e dos setores jurídicos da instituição, porém, defende-se que todo o material deverá ser submetido a política de *copyright*, relacionada à propriedade intelectual e direito do autor sob as licenças *Creative Commons*, que disponibiliza licenças flexíveis para obras intelectuais.

Para o armazenamento, precisarão ser formuladas normas ou princípios para definir questões como: o tamanho e formato dos arquivos (por exemplo, tamanho máximo em bits para *upload* de vídeos, áudios e fotos), o tratamento mais adequado de documentos para a guarda, adotar ou não, o PDF/A-1, que é a Norma Internacional ISO 19005-1, que tem por objetivo ser um padrão para arquivamento e conservação de documentos digitais a longo prazo.

4.3 Organização e gestão do conteúdo

O projeto piloto, ou melhor a Comunidade Modelo, será o Centro de Ciências Agrárias – CCA, por já ter-se um levantamento prévio dos materiais disponíveis e ter a disponibilidade de utilizar o RVI-BU/UFSC para incluir seus conteúdos, e segundo Ferreira (2007, p.87) analisar o uso do software, capacitar sua equipe e, ter um tempo para consolidar e fortalecer a infra-estrutura adequada na instituição para implementação do repositório.

O conteúdo do RVI-BU/UFSC será organizado em Comunidades, que são as entidades administrativas os chamados Centros (Centro de Ciências Agrárias). Cada Comunidade pode conter um número ilimitado de sub comunidades, cada sub-comunidade poderá ser uma coordenação de pesquisa, de extensão, de educação, ou mesmo um núcleo ou grupo de ação e manifestação cultural que atue neste Centro. Os documentos digitais serão denominados de Itens e estarão agrupados em Coleções. As Comunidades e Sub-Comunidades podem ter

também um número ilimitado de Coleções. Os Itens serão indexados seguindo os padrões já pré-estabelecidos de metadados do próprio software pautado no *Dublin Core*. As Comunidades são mostradas em página própria e terão suas informações, notícias e links próprios, além de mostrar a lista com suas Sub Comunidades e Coleções.

As descrições dos metadados de cada coleção serão estudadas e definidas, respeitando-se suas especificidades, formato e suporte. Porém, adequando-as a proposta já existente no *software DSpace*, de modo a garantir a facilidade nos momentos de atualização (*upgrade*) do próprio sistema (Ferreira, 2007, p.88).

O tratamento dos documentos a serem depositados deverá merecer estudos particulares, em especial no que se refere à inclusão dos documentos retroativos a implantação do RVI-BU/UFSC, sua autoria (se autores poderão incluir materiais antes de terem vínculo com a UFSC), normalização, e a inclusão de informações mínimas de identificação e tratamento, visando a preservação e organização em meio digital.

A inserção dos conteúdos da Comunidade, será definida estrategicamente em função do interesse da sub comunidade. Por meio desse sistema, os autores deverão também auto-depositar seus trabalhos preenchendo os metadados padronizados além de serem direcionados a tratar e formatar seus documentos seguindo padrões e normas definidos antecipadamente pela Biblioteca Central da UFSC. Para Ferreira (2007), melhora desta forma os processos de identificação dos trabalhos tendo em vista que a maioria já se atenta às normas prescritas, formalizando a revisão pelos pares e garantindo os direitos autorais e o acesso público aos textos gerados.

Os autores poderão contar com o suporte da equipe da Biblioteca Central, para fortalecer habilidades de auto-arquivamento e de trabalho colaborativo.

4.4 Políticas de acesso e submissão

Para acessar as áreas restritas será necessário um cadastro. Este cadastro será feito pela migração dos dados do banco de dados, dos usuários do sistema de bibliotecas da UFSC, ou seja, qualquer usuário poderá requerer o cadastro, desde que tenha já um cadastro dentro do sistema de bibliotecas da instituição.

Algumas tarefas irão requerer, além do cadastro, uma autorização, como para a submissão de Itens. Na própria plataforma *DSpace* há formulários que poderão servir de modelo para solicitar tal autorização. Antes de logar-se pela primeira vez, será necessário registrar-se no Repositório, ter um e-mail válido e seguir as instruções.

Estas políticas podem ser implementadas e diferenciadas para cada coleção ou comunidade, dependendo da especificidade de cada. Caso o autor deseje submeter Itens e não encontre uma Comunidade ou Coleção adequada, o autor deverá submeter à comissão constituída pela Biblioteca Central.

4.5 Gestão do RVI-BU/UFSC

Após a implantação do Repositório, definição das políticas de submissão e gestão de conteúdo, se torna necessário o planejamento para contemplar as mudanças conforme as análises e avaliações periódicas.

Posteriormente à divulgação do repositório junto a Comunidade modelo, deverá se passar para a etapa da manutenção e gestão do repositório, entrando em um processo de fluxo contínuo de inserção de novos conteúdos. Para Ferreira (2007, p. 91), a discussão periódica entre interessados nas questões voltadas à gestão da informação e comunicação deverá suscitar melhorias constantes no desenvolvimento das atividades. Para Blattmann (2001, p.153) Na gestão dos serviços e produtos, compete ao bibliotecário adequar as variações da demanda do sistema de informação digital online para uso, com o intuito de atender as necessidades e buscar a qualidade do serviço, seja na atualização constante e na relevância da coleção.

A evolução deverá contar com o uso de indicadores: *acesos*, *downloads*, *uploads*, análise bibliométrica, entre outros, e desta forma, proporcionar aferição segura da produção da UFSC. Estes elementos se tornam necessários para avaliar o uso e procura do repositório para consulta, pesquisas, estudos cientiométricos, avaliação de desempenho, etc.

4.6 Divulgação

Depois da avaliação e implantação das melhorias nas diversas etapas, necessitará ocorrer uma sensibilização junto á comunidade interna. Ofertar treinamento da comunidade acadêmica para o uso, auto-depósito e trabalho colaborativo. Através das ferramentas de marketing, registro nos motores de busca, pretende-se aumentar a visibilidade nacional e internacional à produção científica, acadêmica e cultural da instituição.

4.7 Tendências

Levantar todas as iniciativas começadas de forma isolada na UFSC e incluí-las ou agregá-las no projeto de construção do Repositório Institucional. *Ex:* Linkar as teses e dissertações da BDTD/UFSC (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), Portal de Periódicos da UFSC, Biblioteca Digital de Obras Raras, etc.

Descarregar os artigos da instituição, das bases de dados como Web of Science (ISI). Realizar estudos para viabilizar a entrada de outros tipos de documentos que por hora não tenham sido contempladas na inclusão no repositório.

4.8 Aspectos a considerar e ser decididos

- a) Compromisso de participação de todas as unidades de ensino:
professores, pesquisadores, alunos e servidores.
- b) Processo de gestão:
liderado pela Biblioteca Universitária com gestão participativa.

- c) Entrada de documentos:
 - quem a realizará e ou fará as instruções;
 - controle de qualidade (conteúdo e formato).
- d) Quem contribuirá com o conteúdo?
- e) Como será feita a revisão do conteúdo?
- f) Quem fará parte da comissão?
- g) Decidir como será o fluxo de publicação - revisão, edição, quais os metadados.
- h) Quais os bibliotecários da instituição passarão pela formação e farão a assistência ao usuário e autores?
- i) Como será feito o gerenciamento das coleções?

5 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA INÍCIO IMEDIATO

Despesas solicitação			
Despesas - Material Permanente	Qtde Itens	Valor Unitário	Total R\$
Servidor com no mínimo: 64 bits bi processada 1 terabyte de disco (raid5)	1	8.0000,00	8.5000,00
Servidor para espelhamento	1	3.5000,00	3.5000,00
Microcomputador equipados com gravadores e leitores de mídias, monitores LCD, placas de captura de áudio e vídeo	5	1.500,00	7.500,00
Total			19.500,00

REFERÊNCIAS

BLATTMANN, Ursula. **Modelo de gestão da informação digital online em bibliotecas acadêmicas na educação a distância**: biblioteca virtual. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Comissão Biblioteca Digital.

Relatório final: Projeto biblioteca digital do Senado Federal. Brasília, 2007 118 f. Disponível em < <http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/81937> >. Acesso em: 26 abr. 2008.

CAFÉ, L. et. al. Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede. In: ENCONTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 13., 2003. **Anais....** Disponível em: < http://dspace.ibict.br/dmdocuments/ENDOCOM_CAFE.pdf > . Acesso em: 30 mar.2008.

Comunidade Moodle. Disponível em< <http://moodle.org/file.php/47/docs/philosophy.html>> Acesso em: 02 jul. 2008.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Repositório Institucional em Comunicação: o projeto Reposcom implementado junto à Federação de Bibliotecas Digitais em Ciências da Comunicação. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2007. Disponível em: < http://www.encontros-bibli.ufsc.br/bibesp/esp_06/bibesp_esp_06_pintoferreira_esp_20071.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2008.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. **Repositórios Institucionais DSpace**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2007. Disponível em: <http://dspace.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=97>. Acesso em: 20 abril 2008.

REPOSITÓRIO institucional. In: GLOSSÁRIO. DSpace. Repositórios digitais. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2007. Disponível em: <http://dspace.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=43&Itemid=77>. Acesso em: 20 abril 2008.

VIANA, C. L. M.; MÁRDERO ARELLANO, M. A. **Repositórios institucionais baseados em DSpace e ePrints e sua viabilidade nas instituições acadêmico-científicas**. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00008488/>>. Acesso em: 10 jun. 2007.

Apêndice B:
Análise da arquitetura da informação e usabilidade do site da
BU/UFSC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

CLAUDIANE WEBER

**ANÁLISE DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO E USABILIDADE
DO SITE DA BU/UFSC**

Florianópolis

2008

1 INTRODUÇÃO

Segundo Nielsen (2000) “a usabilidade governa a web”, mais diretamente, se o usuário não encontrar o que procura, ele não voltará. Tomando por base esta afirmação e a experiência na elaboração de websites, constataram-se algumas barreiras ao usuário, para encontrar a informação desejada no portal da Biblioteca Universitária (www.bu.ufsc.br). E por conta do lançamento da reformulação do site da Biblioteca Central acelerou-se dentro da instituição uma discussão sobre a organização do conteúdo, e recursos dentro do site. Para Ribeiro (2007, p.5) a pesquisa por novas maneiras de tratar a organização da informação e de se projetar novas interfaces de navegação que considerem o caráter dinâmico e colaborativo da internet ganha destaque.

Fonseca e Fonseca (2005, p.70), relatam que:

a sistemática do website refere-se ao esquema de classificação, ou ao conjunto de categorias que os usuários utilizam para compreender o website, e para tomar decisões sobre onde navegar. A linguagem envolvendo a sistemática é, geralmente, influenciada por ambos, o modelo conceitual fundamental do site e a natureza específica do conteúdo.

Segundo Reis (2007), a arquitetura de informação de websites ainda é um campo novo. Na Web o crescimento explosivo da informação não está sendo acompanhado da melhora dos métodos para organizar as informações por ela apresentada. No projeto de um website, a elaboração da arquitetura de informação é uma das etapas iniciais, sendo responsável por definir toda a organização, a estrutura do website sobre a qual as demais partes irão se apoiar.

Partindo do pensamento destes autores, esse trabalho se justifica ao contribuir para um estudo que auxilie no desenvolvimento e melhora dos métodos de organização da informação específicos para o website.

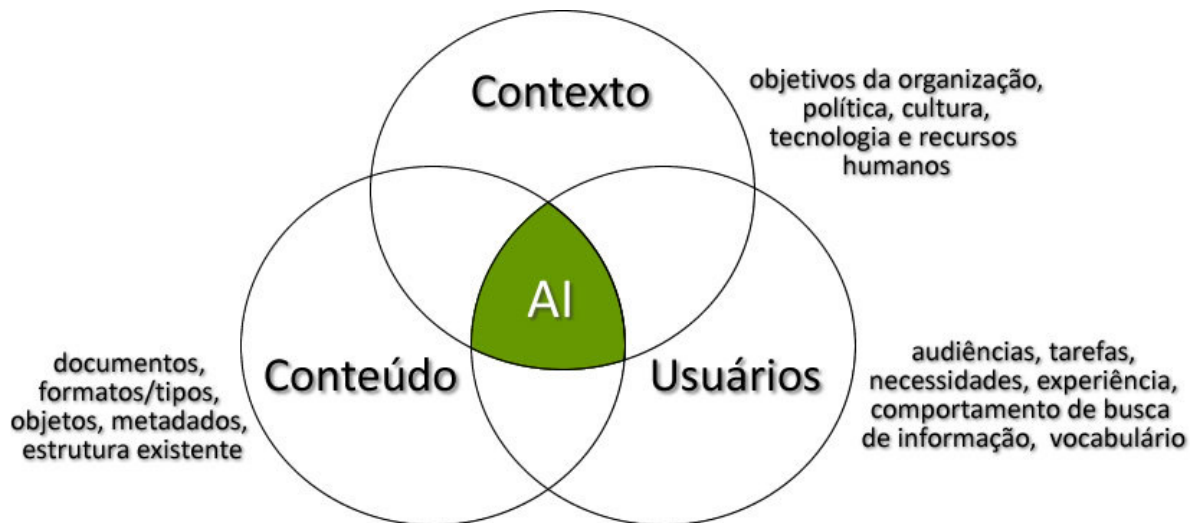
Desta maneira, alguns dos objetivos deste estágio serão de também participar das atividades desenvolvidas na Biblioteca Central, com maior ênfase no setor Divisão de Automação e Informática, local onde se dá a construção do website da Biblioteca e auxiliar na organização da informação para satisfazer às necessidades informacionais dos seus usuários.

2 O QUE É ARQUITETURA DE INFORMAÇÃO DE WEBSITES?

Para Wurman (1997) é “tornar o complexo claro”. O objetivo da Arquitetura de Informação é criar as estruturas de organização da informação apresentada por um website para que o usuário consiga encontrar e compreender as informações que necessita e desempenhar suas tarefas com facilidade.

Seu desafio é definir as regras de organização do website, definir o modelo de interação do usuário com a informação e especificar todas as páginas do website e os elementos que as compõem.

Figura 1: Arquitetura da Informação



Adaptação da autora de: Rosenfeld, I. ; Morville, P., 2002.

2.1 Design Centrado no Usuário - Visão da Ciência da Informação

Para Reis, 2007 (apud Dervin e Nilan, 1986) consiste em:

- a) Ver a informação como algo construído pelos seres humanos através de processos cognitivos internos do indivíduo.
- b) Considerar os usuários seres ativos que estão constantemente construindo significado para as informações que encontram. Seres livres (dentro das limitações dos sistemas) para criar a partir do sistema e das situações que escolherem.
- c) Buscar compreender como as pessoas constroem sentido e formar uma visão holística de suas experiências. Focam-se no usuário, em entender

suas situações particulares de uso de informação e no que ocorre antes e depois das suas interações com o sistema.

- d) Formular perguntas na pesquisa que nascem dos usuários, da visão que eles têm do sistema de informação e de como e porque eles o utilizam.
- e) Utilizar técnicas qualitativas de pesquisa.

3 USABILIDADE E ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO – PORTAL DA BU

Segue a avaliação e algumas das sugestões de melhorias, descritas conforme a numeração dentro da Figura 2.

Figura 2: tela do site da BU

The screenshot shows the homepage of the BU (Biblioteca Universitária da UFSC) website. The page layout includes a header with the university logo and name, a navigation menu on the left, a main content area with search and featured sections, and a right sidebar with login and utility links. Ten numbered annotations (1-10) point to specific usability issues:

- 1:** Points to the search bar with the text "Criação de um ícone que dê idéia de pesquisa no acervo" (Creation of an icon that gives an idea of research in the collection).
- 2:** Points to a red text link "renovação e reserva???" (renewal and reservation???) with the note "renovação e reserva???".
- 3:** Points to the "somente livros?" (only books?) link in the Services menu with the note "somente livros? repete com downloads" (only books? repeats with downloads).
- 4:** Points to the "chamada com destaque ou explicação tipo ajuda???" (callout with highlight or explanation like help???) text above the "Portal de Periódicos CAPES" section.
- 5:** Points to the login form fields "Código: help" and "Senha: help" with the note "não lembro a senha" (I don't remember the password).
- 6:** Points to the "Início???" (Home???) link in the Main Menu.
- 7:** Points to the "Bookmark - Santa Catarina" link in the Links section.
- 8:** Points to the "Contador de Acessos" (Access Counter) section with the note "evitar a tentivas de acesso" (avoid access attempts).
- 9:** Points to the "O que você achou do novo site da BU?" (What do you think of the new BU website?) survey with the note "opções para extrair mais dados do usuário" (options to extract more data from the user).
- 10:** Points to a red text block at the bottom with the note "Deixar dicas de como preencher os formulários para teses e dissertações" (Leave tips on how to fill out forms for theses and dissertations).

The red text block at the bottom contains the following text:

Deixar dicas de como preencher os formulários para teses e dissertações
 Instruções sobre a política de acesso livre (teses e dissertações)
 Como criar e publicar sua tese ou dissertação nas versões eletrônica e impressa
 Propriedade intelectual

- 1) Sugeriu-se que o ítem de “Consulta e acesso”, ícone Pergamum, fique em destaque no alto da página central, e não junto do ítem 4 com as bases de dados, e o ítem "Destaque/Notícia" apareça após ou abaixo á Pesquisa ao acervo. Sugeriu-se a criação de um ícone que lembre pesquisa ao acervo e ao lado contenha a denominação "Pesquisa no acervo da Biblioteca Universitária da UFSC".
- 2) "Destques" aborde também novidades que acontecem, dentro do Sistema de Bibliotecas da UFSC, como o terminal de auto-emprestimo.
- 3) Na aba “Serviços”, há o link "Pesquisa de Livro (Pergamum)” este link está repetido, já consta o acesso na página central e não se refere á pesquisa de outros materiais.
Mais abaixo dentro desta mesma aba se encontra o link "Formulários" o conteúdo da página interna é o mesmo que da página "Downloads".
- 4) Chamada com destaque e explicação breve do tipo Ajuda, que estas são as bases de dados.
- 5) Renovação e Reserva: alterar "código" para "matrícula" e na "Senha" avisar que é a senha de cadastro na biblioteca. Apresentar um *help* com estas informações.
- 6) Aba "Menu Principal" remover desta localização, para o lado esquerdo no topo.
- 7) "Bookmark - Santa Catarina" e "Saber Bases de Dados" remover desta localização, para dentro do frame das bases de dados.
- 8) "Acesso Administrativo" e "Webmail - BU" trazer para o fim da página, como demonstrado. Para diminuir as tentativas de acessos por usuários não permitidos.
- 9) Ferramenta "Enquete" reformular e apresentar perguntas que tragam resultados com valores para aferição e posterior melhorias no portal, conforme a visão do próprio usuário.
- 10) Padronizar e atualizar as páginas internas. Disponibilizar material sobre a política de acesso.

De um modo geral pode resumir, que o portal da BU, apresenta boas características de navegabilidade. Destaca-se que os softwares de leitura de tela, conseguem fazer uma boa leitura para os usuários cegos e de pouca visão, necessitando apenas de correções mínimas. A plataforma utilizada para o desenvolvimento do portal, (Xoops) já contem muitas das ferramentas da web 2.0, como fóruns, enquetes, etc. Desta forma poder-se fazer um portal mais dinâmico com a participação do próprio usuário. O espaço de destaque criado para as bases de dados, também é de grande valia, pois apresenta ao usuário uma forma rápida de acesso e instiga a curiosidade em “clique” para aqueles que desconhecem tais serviços e produtos.

REFERÊNCIAS

NIELSEN, Jakob. **Projetando websites**. Rio de Janeiro: Campus, 2000

REIS, Guilherme Almeida dos. **Centrando a Arquitetura de Informação no Usuário**. São Paulo: 2007. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes/USP, 2007. 250 p.

ROSENFELD, L. ; MORVILLE, P. **Information Architecture for the Word Wide Web**. 2ed. Sebastopol: O'Reilly, 2002.

WURMAN, R. **Information Architects**. New York: Graphis, 1997.

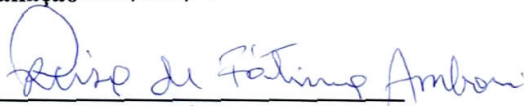

APÊNDICE C: Avaliação do estagiário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COORDENADORIA DE ESTÁGIOS
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal - 476
CEP. 88010 - 970 - Florianópolis - Santa Catarina
Tel. (048) 3721.9304 - Fax. (048) 3721.9756

AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) pelo BIBLIOTECÁRIO(A) ORIENTADOR(A)

Nome estagiário (a) CLAUDIANE WEBER	matrícula. 04126122
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina	setor: Biblioteca Universitária
Endereço Campus Universitário, Setor D, Trindade - Florianópolis, SC, 88040-900	
Telefone (48) 37219310 Fax (048)37219603	E-mail: bib@bu.ufsc.br
Bibliotecário orientador Narcisa de Fátima Amboni	
Período de estágio 17/03/2008 a 03/07/2008	

ASPECTOS TÉCNICOS E HUMANOS	PONTUAÇÃO DE 1 A 10										
1 QUALIDADE DO TRABALHO											X
2 ENGENHOSIDADE: capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações na Unidade de Informação											X
3 CONHECIMENTOS: conhecimentos demonstrados no desenvolvimento das atividades											X
4 CUMPRIMENTO DAS TAREFAS											X
5 ESPÍRITO CRÍTICO											X
6 INICIATIVA											X
1 CUMPRIMENTO DO HORÁRIO											X
2 DISCIPLINA: observância das Normas e Regulamentos internos da Instituição											X
3 SOCIALBILIDADE: facilidade de se integrar com os colegas, espírito de equipe.											X
4 SENSO DE REPONSABILIDADE											X
SOMAR TODOS OS PONTOS E DIVIDIR POR 10											10

Data da avaliação	07/07/2008
 Nome - CRB-14/ 12	 Assinatura Narcisa de Fátima Amboni, Dra. CRB 14/12 Diretora da BU/UFSC
Nota: A presente avaliação deverá ser entregue ao estagiário (a) para anexá-la ao RELATÓRIO DE ESTÁGIO	







APÊNDICE D:

FORMULÁRIOS DE ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO

Nome Estagiário: Claudiane Weber

Local de estágio: Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Campus Universitário, Setor D, Trindade - Florianópolis, SC,
88040-900

Data	Atividades Realizadas	Horário	Horas alocadas	Visto supervisor
17 março 23 abril	Acompanhamento das atividades desenvolvidas na biblioteca Central (aquisição, permuta, doação, tratamento técnico do material bibliográfico, periódicos, organização do acervo, atendimento ao usuário.)	Das 13:30 às 16:30	75	
24 a 30 abril	Avaliação do site da Biblioteca Central www.bu.ufsc.br	Das 17:30 às 19:30	10	
30 abril a 06 maio	Usabilidade e Arquitetura da Informação para o site da Biblioteca Central (levantamento bibliográfico, estudo de material e sugestões de melhorias)	Das 17:30 às 21:30	25	
07 maio a 09 maio	Pesquisa material para o projeto do Projeto Repositório Virtual Interativo-BU/UFSC	Das 16:30 às 21:30	15	
12 de maio a 27 junho	Projeto Repositório Virtual Interativo-BU/UFSC	Das 16:30 às 20:30	85	
28 junho a 03 julho	Elaboração do Relatório Final	Das 13:30 às 18:30	30	
	Total de Horas		240	